

A Expansão Marítima

Resumo

Motivações

Com o monopólio italiano (mais precisamente de Gênova e Veneza) sobre o comércio mediterrâneo com o oriente, o principal produto eram as especiarias como a canela e a pimenta que vinham da Índia e os artigos de luxo como a seda chinesa. Sendo que a rota mais curta para o oriente era o mediterrâneo os Genoveses e Venezianos estes controlavam os preços dos produtos vendidos nas feiras da Europa.

Outro motivo era a escassez dos metais preciosos nas minas europeias, isso além de ser um motivo para que os europeus se lançassem ao mar incentivou o mercantilismo, pois como não havia ouro e prata em abundância o comércio vendendo especiarias era um meio das coroas arrecadarem ouro para seus cofres.

A Igreja tem o seu papel nas motivações, o clero perdeu muitos fiéis (principalmente os ricos) para o protestantismo, esta visando recuperar os fiéis incentivou as aventuras para o além-mar, tanto que o Concílio de Trento havia criado a Companhia de Jesus onde os missionários (chamados de Jesuítas) iriam para as novas terras catequizar os nativos. Essa companhia foi muito atuante no Brasil, um dos mais famosos missionários era o Padre Anchieta.

Pioneirismo Português

Principalmente pela sua geografia e localização, Portugal foi uma das primeiras nações a se lançarem ao atlântico, sua costa favorável e a posição na ponta da península ibérica Portugal era o país mais a oeste da Europa continental. Houve um grande interesse da burguesia comercial em boa parte formada por cristãos novos (judeus convertidos ao cristianismo), que era forte e influente no reino, para que se conseguissem novos produtos e rotas para sua atividade.

Assim os burgueses e a coroa patrocinaram as empreitadas marítimas construiu-se a Escola de Sagres, que era uma escola de navegação para os portugueses formarem novos navegantes e aprimorarem as técnicas de navegação. Vale ressaltar que a criação da escola nos moldes acadêmicos é controversa, muitos historiadores defendem que os navegadores apenas encontravam-se em determinado lugar para trocar informações.

Outros fatores que valem ser citados é a grande tradição pesqueira do país o que confere certa experiência na navegação, outro fator é a grande influência deixada pela invasão árabe que dominou durante anos a península ibérica já que estes eram exímios navegadores. Podemos ainda citar o controverso “espírito aventureiro” dos portugueses que é citado por alguns historiadores como um dos motivos para o pioneirismo, sua controvérsia se constrói em não ter nenhum motivo concreto para esse espírito sendo que em qualquer povo com tecnologia semelhante poderia surgir este espírito, sem contar que todos os povos que se lançaram ao mar podem ser considerados aventureiros.

Consequências

Podemos apontar como principal consequência da expansão marítima certa unificação dos mercados, isso não foi uma consequência imediata, foi sendo construída ao longo dos séculos sendo que essa unificação se torna consolidada somente no fim do século XX com a globalização, mas com certeza seu começo foi durante o século XV e XVI.

Outra consequência que perdurou até o século XX foi a hegemonia europeia sobre o mundo, antes das navegações os maiores impérios do mundo se localizavam na África e Ásia. Porém com as grandes navegações os países europeus tomaram a frente na hegemonia mundial, pois estes dominaram a América e a África tendo mais terras para gerar renda das mais variadas maneiras, essa hegemonia somente veio terminar com o fim da guerra fria, onde começa a hegemonia estadunidense.

Essa dominação teve o sistema colonial por base, onde as colônias somente poderiam comerciar com as suas metrópoles (países dominantes), gerando mais riquezas para o continente europeu e impedindo por muito tempo sua independência. É infeliz ter que citar aqui a escravidão como consequência dessa expansão marítima.

A escravidão e os outros tipos de trabalho compulsório foram uma das maiores vergonhas da humanidade, destruindo a vida de milhões e deixando marcas na sociedade até hoje. É importante lembrar que havia escravidão no mundo antigo europeu, africano e asiático, porém nunca antes em uma escala tão grande e com um comércio que abrangia todos os países do atlântico (no caso dos negros), podemos dizer que as discriminações raciais e a desvalorização dos trabalhos manuais no Brasil são consequência diretas dos anos escravistas.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. Dispostos a participar do lucrativo comércio de especiarias, realizado pelos portos do levante mediterrâneo e controlado pelos venezianos, os portugueses buscaram um caminho alternativo. Em 1498, Vasco da Gama conseguiu chegar à Índia:
 - a) através dos portos do poente mediterrâneo.
 - b) utilizando as antigas rotas terrestres do Meio Oriente.
 - c) utilizando o canal do Panamá.
 - d) através do Estreito de Magalhães.
 - e) circunavegando a África.

2. A propósito da expansão marítima comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que :
 - a) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.
 - b) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.
 - c) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.
 - d) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.
 - e) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo

3. No extremo leste da Indonésia, na parte oriental de uma ilha, situa-se um dos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Timor Leste, cuja autonomia só recentemente foi assegurada, graças à importante presença de forças da ONU.

A existência de um país de língua portuguesa nessa região deve-se

 - a) à Companhia de Jesus, que disseminou o catolicismo na região e contribuiu para que seu povo adotasse o idioma de Camões.
 - b) ao imperialismo neocolonialista do final do século XIX, levou essa região do globo a ser partilhada pelos países europeus.
 - c) à ação humanitária dos portugueses, que intervieram na região para impedir que sua população cristã fosse subjugada pela maioria budista.
 - d) aos conflitos originados da Guerra Fria, quando os EUA apoiaram a presença portuguesa na região para defender os interesses ocidentais.
 - e) à expansão comercial e marítima dos séculos XV e XVI, que levaram as naus portuguesas a essa região, então, incorporada ao império de Lisboa.

4. “Os cosmógrafos e navegadores de Portugal e Espanha procuram situar estas costas e ilhas da maneira mais conveniente aos seus propósitos. Os espanhóis situam-nas mais para o Oriente, de forma a parecer que pertencem ao Imperador (Carlos V); os portugueses, por sua vez, situam-nas mais para o Ocidente, pois deste modo entrariam em sua jurisdição.”

Carta de Robert Thorne, comerciante inglês, ao rei Henrique VIII, em 1527.

O texto remete diretamente

- a) à competição entre os países europeus retardatários na corrida pelos descobrimentos.
 - b) aos esforços dos cartógrafos para mapear com precisão as novas descobertas.
 - c) ao duplo papel da marinha da Inglaterra, ao mesmo tempo mercantil e corsária.
 - d) às disputas entre países europeus, decorrentes do Tratado de Tordesilhas.
 - e) à aliança das duas Coroas ibéricas na exploração marítima
5. Referindo-se à expansão marítima dos séculos XV e XVI, o poeta português Fernando Pessoa escreveu, em 1922, no poema “Padrão”:

“E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.”

Fernando Pessoa, Mensagem – poemas esotéricos. Madri: ALLCA XX, 1997, p. 49.

Nestes versos identificamos uma comparação entre dois processos históricos. É válido afirmar que o poema compara:

- a) o sistema de colonização da Idade Moderna aos sistemas de colonização da Antiguidade Clássica: a navegação oceânica tornou possível aos portugueses o tráfico de escravos para suas colônias, enquanto gregos e romanos utilizavam servos presos à terra.
- b) o alcance da expansão marítima portuguesa da Idade Moderna aos processos de colonização da Antiguidade Clássica: enquanto o domínio grego e romano se limitava ao mar Mediterrâneo, o domínio português expandiu-se pelos oceanos Atlântico e Índico.
- c) a localização geográfica das possessões coloniais dos impérios antigos e modernos: as cidades-estados gregas e depois o Império Romano se limitaram a expandir seus domínios pela Europa, ao passo que Portugal fundou colônias na costa do norte da África.
- d) a duração dos impérios antigos e modernos: enquanto o domínio de gregos e romanos sobre os mares teve um fim com as guerras do Peloponeso e Púnicas, respectivamente, Portugal figurou como a maior potência marítima até a independência de suas colônias.

6. O Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494 e confirmado nos seus termos pelo Papa Júlio II em 1506, representou para o século XVI um marco importante nas dinâmicas europeias de expansão marítima. O tratado visava:
- a) demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
 - b) estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africanas e da formação do exército nacional.
 - c) impor a reserva de mercado metropolitano espanhol, por meio da criação de um sistema de monopólio que atingia todas as riquezas coloniais.
 - d) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
 - e) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial, após a destruição da Invencível Armada de Filipe II, da Espanha.

7. **Mar Português**

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quanto filhos em vão rezaram!
Quanto noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena?
Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa: Antologia poética / organizador Álvaro Cardoso Gomes. Sl: Moderna, 1994. Col. Travessias.

No poema acima citado, Fernando Pessoa refere-se à expansão do Império Português, no início da Era Moderna. Se os resultados finais mais conhecidos dessas "Navegações Ultramarinas" foram a abertura de novas rotas comerciais em direção à Índia; a conquista de novas terras e a difusão da cultura europeia, outros elementos também compõem o panorama daquele contexto, como:

- a) os relatos de viajantes medievais; a reconquista árabe em Portugal; o anseio de crescimento mercantil.
- b) a ânsia de expandir o cristianismo; a demanda de especiarias; a aliança com as cidades italianas.
- c) a busca do enriquecimento rápido; o mito do abismo do mar; a desmonetização da economia.
- d) o desenvolvimento da matemática; a busca do ouro para as cruzadas; a descentralização monárquica.
- e) o avanço das técnicas de navegação; a busca do mítico paraíso terrestre; a percepção do universo, segundo uma ordem racional.

8. Acerca das pretensões iniciais da exploração e conquista do Brasil, assinale a alternativa correta.
- a) Interesses antropológicos levaram os portugueses a fazer contato com outros povos, entre eles os índios do Brasil.
 - b) O rei dom Manuel tinha-se proposto chegar às Índias navegando para o ocidente, antecipando-se, assim, a Cristovão Colombo.
 - c) O interesse científico de descobrir e classificar novas espécies motivou cientistas portugueses para lançarem-se à aventura marítima.
 - d) Os conquistadores estavam interessados em encontrar terras férteis para desenvolver a cultura do trigo e, assim, dar solução às crises agrícolas que sofriam em Portugal.
 - e) Os portugueses estavam interessados nas riquezas que as novas terras descobertas podiam conter, além de garantir a segurança da rota para as Índias.

9. "Porque uma das coisas principalmente requeridas para a prosperidade e felicidade de um reino, é ter em si uma contínua e grande quantidade de moeda, e abundância de ouro e prata, que são em essência todas as riquezas temporais desta vida, ou todas vêm resultar nelas... E o que destrói esta abundância e causa pobreza é a sua saída, quando é permitida."

Tomás de Mercado, séc. XVI. Apud Vilar, Pierre. *Desenvolvimento econômico e análise histórica*. Lisboa, Editorial Presença, 1982.

O documento explicita a seguinte prática econômica mercantilista:

- a) monopólio comercial;
 - b) livre comércio;
 - c) industrialismo;
 - d) pacto colonial;
 - e) metalismo.
10. "Quem quer passar além do Bojador,
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

"Fernando Pessoa, "Mar Português" in *Obra poética*. Rio de Janeiro, Editora José Aguilar, 1960, p 19

O trecho de Fernando Pessoa fala da expansão marítima portuguesa. Para entendê-lo, devemos saber que:

- a) "Bojador" é o ponto ao extremo sul da África e que atravessá-lo significava encontrar o caminho para o Oriente.
- b) a "dor" representa as doenças, desconhecidas dos europeus, mas existentes nas terras a serem conquistadas pelas expedições.
- c) o "abismo" refere-se à crença, então generalizada, de que a Terra era plana e que, num determinado ponto, acabaria, fazendo cair os navios.
- d) menção a "Deus" indica a suposição, à época, e que o Criador era contrário ao desbravamento dos mares e que puniria os navegadores.
- e) o "mar" citado é o Oceano Índico, onde estão localizadas as Índias, objetivo principal dos navegadores

Gabarito

1. **E**
As rotas monopolizadas pelos comerciantes italianos através do mediterrâneo fizeram os países – como Portugal - procurarem novas rotas até a Índia.
2. **C**
A centralização política foi fundamental para as grandes navegações, já que o rei teve papel importante na organização do empreendimento, assim como na articulação dos interesses das diversas camadas sociais, como a burguesia, o clero e a nobreza.
3. **E**
O pioneirismo português nas Grandes Navegações levou os lusos para lugares bem distantes da metrópole, como às índias, o litoral africano e o sul da América. Neste contexto, formou-se o que chamamos de Império Português.
4. **D**
O Tratado de Tordesilhas, assinado por Espanha e Portugal, era frequentemente disputado e desrespeitado pelos Estados Nacionais que não se incluíam no acordo.
5. **B**
O porta compara a extensão das colonizações da antiguidade e da modernidade, fazendo menção as conquistas greco-romanas no mediterrâneo.
6. **A**
O Tratado de Tordesilhas foi ratificado pela igreja e pretendia dividir o mundo entre as duas potências marítima.
7. **E**
Com o renascimento, a ordem racional tomou a frente no que diz respeito às explicações sobre o mundo, promovendo grandes transformações na mentalidade da época.
8. **E**
O monopólio das rotas pelo mediterrâneo pelos italianos impulsionou os portugueses a buscarem novas fontes de riqueza e rotas alternativas às ideias. Após a chegada na América, as terras “recém descobertas” passaram a cumprir esse papel.
9. **E**
O metalismo defendia a acumulação de metais preciosos pelos reinos europeus. Esse princípio do mercantilismo é um fator que impulsiona às grandes navegações;
10. **C**
Havia a crença, defendida sobretudo pela Igreja Católica, de que a terra seria plana, fato que passou a ser questionado a partir do contexto do Renascimento.